

## RUA CASEMIRO DE ABREU

Decreto nº 5424 de 07-06-1978, Artigo 1º, Inciso IV  
 Formada pela rua W-8 da Vila 31 de Março  
 Início na rua Ernesto Luiz de Oliveira  
 Término na rua Carlos Serra do Amaral  
 Vila 31 de Março

Obs.: Protocolado em nome de Odilon Nogueira de Matos.  
 Decreto assinado pelo Prefeito Dr. Francisco Amaral.

## CASIMIRO DE ABREU

Casimiro José Marques de Abreu nasceu na Fazenda Indaiáçu, município de São João da Barra, Estado do Rio de Janeiro a 04-01-1837 aí falecendo, aos 23 anos de idade, no dia 18-10-1860. Foi seu pai o próspero negociante português José Joaquim Marques de Abreu e a brasileira Luisa Joaquina das Neves. Passou seus primeiros anos de vida em sua terra natal, partindo em seguida para Nova Friburgo, onde, durante alguns anos, cursou o Instituto Freese. Pouco depois, transferiu-se para o Rio de Janeiro, a fim de trabalhar no comércio, com seu pai, que desejava encaminhá-lo nessa atividade. Desde logo, manifestou aversão por esse tipo de trabalho, passando a levar uma vida boêmia que começou a lhe arruinar a saúde e as finanças. Sob pretexto de fazer uma viagem para descanso, seu velho pai fê-lo partir para a Europa. É que cansado de ver o filho fazer versos, julgou que trocando-lhe o ambiente, pudesse mudar a forte inclinação de Casimiro pela poesia. Fixando residência em Lisboa, visitou também o Porto, o Minho e o Douro. Em 1856, com a idade de 17 anos, fez representar em Lisboa, às expensas do pai, no teatro D. Fernando, uma cena dramática, em verso, intitulada "Camões e o Jau", publicando-a logo depois. Nessa época, já fazia parte da redação de "A Ilustração Luso-Brasileira". Longe de sua terra natal, a saudade o tornou nostálgico, começando o poeta a definhar e sentir os primeiros sintomas da tuberculose, mal que o levou à morte. Em Portugal, datada de 1854, escreveu "Canções do Exílio". Após quatro anos distante, regressa em 1857 ao Brasil, retornando ao comércio e à vida boêmia, sem, entretanto, deixar a poesia. Em 1859 publica uma coletânea de poesias "As Primaveras", firmando definitivamente seu nome como poeta. Após a morte de seu pai, seu estado de saúde agravou-se subitamente. Passou algum tempo em Nova Friburgo, em busca de repouso e cura, mas regressou logo a Indaiáçu, na mesma fazenda onde a jovem que amava tinha morrido. Aí, entre parentes, veio a falecer numa tarde de outubro. São de sua autoria "A Virgem Loura", "Carolina", romance, editado ainda em Lisboa e "Camila", memórias de viagem.

## RUA CASEMIRO DE ABREU



## DECRETO N.º 5424, DE 7 DE JUNHO DE 1978.

## Dá denominação a vias públicas do Município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

## D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila 31 de Março:

I — RUA OLIVEIRA LIMA a Rua W-2, com início na Rua W-1 e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

II — RUA RODRIGUES DE ABREU a Rua W-4, com início na Rua Prof. João Nogucira Ferraz Filho e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

III — RUA GONÇALVES DIAS a Rua W-7, com início na Rua Prof. Ernesto Luiz de Oliveira e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

IV — RUA CASEMIRO DE ABREU a Rua W-8, com início na Rua Prof. Ernesto Luiz de Oliveira e término na Rua Carlos Serra do Amaral.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 7 de junho de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL  
 Prefeito do Município de Campinas  
 DR. CARLOS SOARES JUNIOR  
 Secretário dos Negócios Jurídicos  
 ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 7.006, de 21 de março de 1.978, em nome de Odilon Nogueira de Matos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 7 de junho de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO  
 Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



### Casimiro de Abreu



Casimiro  
de Abreu

NO dia 18 de outubro de 1860 falecia, aos 23 anos de idade, Casimiro José Marques de Abreu, um dos mais conhecidos e queridos poetas brasileiros. Nascido no dia 4 de janeiro de 1837, na fazenda Indaiaçu, município de São João da Barra, Rio de Janeiro, ali passou os primeiros anos de vida. Mais tarde seguiu para Nova Friburgo, onde cursou durante alguns anos o Instituto Freese. Transferiu-se depois para o Rio, a fim de trabalhar com o pai, que desejava encaminhá-lo no comércio. Em 1853 foi enviado para a Europa, permanecendo quatro anos em Portugal. Nessa época escreveu "Canções do Exílio" e "Camões e Jau". De volta ao Brasil, já apresentava os primeiros sinais de tuberculose, que pouco mais tarde o levaria ao túmulo. Publicou em 1859 a coletânea de poetas "Primaveras", que o consagrou definitivamente. Escreveu também diversos contos e numerosos outros poemas, mais tarde incluídos em suas "Obras Completas". Deixou dois romances: "A Virgem Lou-ra" e "Camila".

18 de outubro



Rua Casimiro de Abreu

## CASIMIRO DE ABREU

Casimiro José Marques  
de Abreu (1839-1860)  
Poeta.



Filho de um comerciante português, Casimiro de Abreu nasceu em 4 de janeiro de 1837, em São João da Barra, no Estado do Rio de Janeiro.

Muito jovem ainda, foi trabalhar com seu pai, emprego que muito o aborrecia.

Em 1853, com um estado de saúde abalado, seu pai fê-lo embarcar para Portugal, onde permaneceu por um período de 4 anos.

De volta ao Brasil, em 1857, voltou a trabalhar com o pai. Quando este faleceu, Casimiro, que sofria de tuberculose, foi morar em Nova Friburgo, na tentativa de melhorar de sua moléstia.

Acabou indo depois para a Fazenda Indaiáçu, de propriedade da família, onde morreu aos 23 anos, em 19 de outubro de 1860.

Seus versos simples podem ser entendidos até pelas crianças, mas revelam uma grande inspiração singela e melancólica.

Seu mais belo poema "Meus Oito Anos" é considerado uma pequena obra prima da literatura brasileira.

Sua coletânea de poemas foi publicada num volume intitulado "As Primaveras".

65

(Extraído de "99 Biografias de Brasileiros Notáveis", de autoria de Sebastião Acassio Luiz, edições "edij", S.Paulo, 1978)



# Morreu aos 23 anos o "Cantor da Saudade," Casimiro de Abreu

HA cem anos, precisamente no dia 18 de outubro de 1860, falecia aos 23 anos de idade Casimiro José Marques de Abreu, um dos mais conhecidos e mais apreciados poetas brasileiros. Filho de pai português e mãe brasileira, Casimiro de Abreu nasceu no dia 4 de janeiro de 1837, na fazenda Indalaçu, município de São João da Barra, Estado do Rio de Janeiro.

## No comercio

Os primeiros anos de sua vida passou-os na cidade natal. Partiu em seguida para Nova Friburgo, onde cursou durante alguns anos o Instituto Freese. Mais tarde, transferiu-se para o Rio de Janeiro, a fim de trabalhar com o pai, que desejava encaminhá-lo na carreira do comercio. Desde logo, porem, manifestou total aversão por essa atividade, o que levou o pai a enviá-lo para a Europa, em 1853.

Permaneceu quatro anos em Portugal, torturado pela saudade da terra natal. Nessa epoca escreveu "Canções do Exilio" e "Camões e Jau". Ao regressar ao Brasil, em 1857, já apresentava os primeiros sinais da tuberculose pulmonar, que iria levá-lo à morte. Publicou, logo que chegou, a coletanea de poesias que o consagrou definitivamente, com o titulo "Primaveras". Após a morte do pai, seu estado de saude agravou-se subitamente. Passou algum tempo em Nova Friburgo, em busca de repouso e cura, mas regressou logo a Indalaçu, para morrer entre os parentes, na tarde de 18 de outubro de 1860.

## Pressentimento da morte

Comentando o lançamento do livro biografico "Casimiro de Abreu, o Cantor da Saudade", de autoria de Hernani Donato, o colunista literario da FOLHA DE S. PAULO assim se referiu ao autor de "Meus Oito Anos": "Casimiro é de fato, entre os nossos românticos, o mais lirico, o mais triste, o mais desamparado... Toda a sua poesia está impregnada do sentido de nostalgia, de tristeza, de pressentimento da morte, de saudade às vezes antecipada, às vezes postuma, por assim dizer. Não teve o cerebralismo exacerbado de Alvares de Azevedo, nem os arroubos sociais e condoreiros de Castro Alves. Não foi Narciso como o cantor dos escravos, nem marcado pelo sentido duma tragica infelicidade como Fagundes Varela. Casimiro teve uma triste existencia de jovem inadap-

tado, de sofrimento recatado e tímido, sem tragedia, mas duma doçura que se impregna em sua poesia. A infancia, os juvenis amores, os sentimentos familiares, a precoce solidão, fazem do cantor das "Primaveras", um idolo da nossa adolescencia, cujos versos guardamos de cor".

## Retrato fisico

Quanto a seu retrato fisico, eis como o pinta o seu contemporaneo Teixeira de Melo, citado por Hernani Donato: "Era de mediana estatura, cheio de corpo, moreno, de um moreno delicado e aveludado como a penugem do pessego; cabelos pretos, corredios; sem barba, apenas um leve bigode, pouco mais, que uma nuvem de buço; bem proporcionado de formas, de modo que toda roupa lhe assentava bem." Eis um belo retrato, que casa perfeitamente com a imagem que dele fazem as adolescentes..."

## Poesia simples e afetiva

A respeito da poesia de Casimiro de Abreu, escreveu Nelson Werneck Sodré: "Nas suas rimas há a doçura do exilado nostálgico. A saudade traduz-se em versos felizes. Toda sua obra dirige-se em linha reta ao coração popular, porque os motivos que a inspiraram não são singulares e extraordinarios, mas simples e vulgares. Ele sóbe, entretanto, dar a esses motivos uma graça sem par, expressá-los com muito talento e riqueza emotiva. A sua poesia é, antes de mais nada, filha da pura sensibilidade, afetiva toda ela."